

ACERVO  
ALOTÍSIO DE ALENCAR PINTO



GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## SALA CECILIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1971

Recital com obras

de

**FRANCISCO MIGNONE**

Participação do autor, MARIA JOSEPHINA, pianista  
e GLÓRIA QUEIROZ, meio-soprano

Sábado, 23 de outubro

21 horas

## PRÓXIMOS CONCERTOS

### OUTUBRO

Dia 25, às 21 hs. — Recital de LAÍS DE SOUZA BRASIL, piano.

Dia 26, às 10 hs. — 6º concerto da Série JUVENTUDE. Promoção da OSB e JORNAL DO BRASIL. Entrada Franca.

Dia 26, às 21 hs. — Recital de EDUARDO HAZAN, piano. Programa: MOZART — Fantasia em Dó menor; BRAHMS — Intermezzo em Si Bemol menor e Rapsódia em Sol menor; LISZT — Soneto de Petrarca nº 104 e Rapsódia nº 12; SCRIABINE — 4ª Sonata; FRUCTUOSO VIANNA — 7 Miniaturas e PROKOFIEFF — Sonata nº 2.

Dia 27, às 12 hs. — ORQUESTRA DE CÂMARA DO BRASIL. 9º concerto.

Dia 28, às 21 hs. — Recital de VITALINA VITAL BRASIL, piano. Promoção da ABRARTE.

Dia 29, às 21 hs. — A GRANDE NOITE. Promoção da Rádio MEC, TV TUPI e SALA CECÍLIA MEIRELES.

Dia 30, às 16,30 hs. — FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA. Orquestra Sinfônica Brasileira. Obras de FRANCISCO MIGNONE.

## O COMPOSITOR

Pode-se dizer de Francisco Mignone que toda sua vida foi dedicada à música. Nos primeiros anos da infância já estudava flauta com o pai, um excelente flautista que por muito tempo tocou esse instrumento na Orquestra Municipal de São Paulo. Aos dez anos passou a estudar piano com o Prof. Silvio Motta. Aos 13, começou a tocar piano em pequenas orquestras para sustentar seus estudos. Nessa atividade ficou até aos 22 anos: tocava até em orquestrinhas contratadas para festas dançantes. Como flautista, tocou em pequenas e grandes orquestras. A partir dos 15 anos começou a estudar harmonia, primeiro com Savino de Benedictis e depois com Agostino Cantu. Com o pseudônimo de «Chico Bororó», compôs danças e canções, cujos temas aproveitaria mais tarde em suas obras mais elaboradas. Com suas primeiras atividades de compositor assimilou uma musicalidade bem brasileira. Como flautista, muitas vezes saiu tocando à noite, nas ruas de São Paulo, acompanhado pelos cavaquinhos e violões dos companheiros. Em 1913 Mignone passou a estudar piano intensamente com Agostino Cantu e ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Quatro anos depois diplomou-se em flauta, piano e composição. Com Mário de Andrade, seu colega no Conservatório, preparou-se em Estética e Acústica. Em setembro de 1918 um concerto no Teatro Municipal de São Paulo apresentou suas primeiras obras sinfônicas: o poema sinfônico «Caramuru» e a «Suíte Campestre». Foi tal o êxito do concerto, que a comissão do Pensionato Artístico decidiu mandar Mignone aperfeiçoar e concluir seus estudos na Europa. Mignone escolheu Milão, onde estudou composição com o Maestro Vincenzo Ferroni, no Real Conservatório Giuseppe Verdi. Nos dois anos em que ficou na cidade italiana compôs sua primeira ópera, «O Contratador de Diamantes», levada à cena no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1924. Em Milão, nunca deixou de assistir aos concertos regidos por Arturo Toscanini. Foram muitos os prêmios conquistados pelo compositor Francisco Mignone: o primeiro em 1923, quando, num concurso organizado pela Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo, obteve medalha de ouro com «Cenas da Roça». Três anos depois ganhava outros primeiros prêmios com os poemas sinfônicos «Festa Dionisíaca» e «No Serfão». Depois de um afastamento da música brasileira, no período de 1924 a 1929, Mignone compôs, em 1929, a «1ª Fantasia Brasileira». Em 1942, convidado pelo Departamento de Estado, Mignone foi aos Estados Unidos reger a National Broadcasting Corporation na apresentação, em primeira audição naquele país, de seu poema «Festa das Igrejas».

## PROGRAMA

II FANTASIA BRASILEIRA

I FANTASIA BRASILEIRA

VALSAS CHOROS N<sup>os</sup> 10, 11 e 12

SAI SAI

CONGADA

Pianistas : FRANCISCO MIGNONE  
MARIA JOSEPHINA

## Intervalo

CANTIGA DO ÁI

(versos de Mário de Andrade)

DOIS AMÔ (I versão)

DOIS AMÔ (II versão)

(versos de Nelson Vaz)

POUSA A MÃO NA MINHA TESTA

(versos de Manuel Bandeira)

SOLÁU DO DESAMADO

(versos de Manuel Bandeira)

DONA JANAÍNA

(versos de Manuel Bandeira)

QUIZOMBA

(versos do populário africano)

Solista : GLÓRIA QUEIROZ, meio-soprano

Acompanhamento: FRANCISCO MIGNONE, piano